

UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO ORTOGRÁFICO DE ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO

CRISTIANE SILVEIRA DOS SANTOS¹;
ANA RUTH MORESCO MIRANDA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – *kriskabespanhol@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *ramil@ufpel.tche.br*

1. INTRODUÇÃO

O GEALE (Grupo de Estudos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita) do PPGE da FaE/UFPEL apresenta um mapeamento dos erros encontrados nas escritas espontâneas de alunos das primeiras séries do ensino fundamental. Tais erros são distribuídos em duas grandes categorias: uma relacionada aos erros motivados por aspectos relacionados à fonética e à fonologia; e outra agrupando erros relacionados ao sistema ortográfico da língua portuguesa. Os erros motivados pela fonética da língua são aqueles observados com mais frequência no início da escolarização, os quais revelam o estabelecimento de relação mais estreita entre a pronúncia das palavras e as escolhas gráficas das crianças. Tais erros ocorrem porque as crianças tendem a escrever conforme falam e por que estabelecerem para cada letra apenas um valor sonoro. CARRAHER (1986) explica que esse tipo de erro será tanto mais frequente quanto maior for a diferença que existir entre a variedade linguística falada pela criança e a forma escrita. CAGLIARI (1999) e MIRANDA et alli (2005) afirmam que os erros desse tipo tenderão a diminuir à medida que a criança for tomando contato com a escrita e quando começar a distinguir com clareza a língua falada e da escrita. Os autores citados reforçam a importância de o professor trabalhar com a aprendizagem da escrita, bem como a explicitação sobre a diferença entre essa e a fala.

Como exemplo de motivação fonológica para os erros que afetam o segmento pode se citar aquele referente às trocas entre surdas e sonora; e para os que afetam a prosódia os casos em que a estrutura silábica se mostra complexa, como nas sequências sílabas fechadas por mais de uma consoante.

Já os erros relacionados ao sistema ortográfico da língua podem ser subdivididos em erros relacionados à correspondência regular contextual e erros relacionados à correspondência irregular (cf. MORAIS 2000). No primeiro caso, os erros ocorrem em função da não observância de regras contextuais e no segundo pelo fato de não haver modo de inferir a regra para a definição de determinada letra num dado contexto.

De modo geral, nos trabalhos realizados pelo GEALE, observa-se que há uma diminuição significativa em relação à quantidade de erros encontrados à medida que as séries avançam (cf. MIRANDA, 2005, 2008). Chamam atenção, porém, os resultados da escola pública, os quais mostram que, mesmo com a diminuição no número de erros, há ainda, na quarta série, índices consideráveis de trocas ortográficas e também de segmentação na escrita das crianças.

Dando segmento às pesquisas já realizadas no âmbito do grupo GEALE, com séries iniciais, nosso estudo buscou mapear, agora com alunos ingressantes no ensino médio, quais são os erros que estes apresentam quando ingressam na primeira série desse adiantamento escolar.

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2011 foi realizado na escola em que serão coletados os dados para a tese um estudo piloto que teve como principal objetivo averiguar se naquele recorte tempo/espaço havia condições de realização de uma pesquisa que tratasse sobre o conhecimento ortográfico dos alunos do ensino médio. Foram analisados textos de escrita espontânea de 161 alunos ingressantes em 2011 no primeiro ano do ensino médio integrado ao técnico de um instituto federal da cidade de Pelotas. Os sujeitos participantes desse estudo piloto pertencem aos quatro cursos técnicos que a instituição oferece e permanecerão anônimos, bem como suas turmas e cursos de origem. O campo empírico deste estudo foi o mesmo em que serão coletados os dados da tese em curso. Como se desejava controlar o tempo de exposição dos alunos à escrita de alguma forma, foram analisados apenas dados daqueles alunos ingressantes no ano de 2011, deixando de fora alunos repetentes e ingressantes de anos anteriores. Os sujeitos tinham, na época entre 14 a 16 anos de idade, eram de ambos os sexos, provenientes da cidade de Pelotas, RS e seus distritos, bem como de outras cidades da região sul do Estado, tais como Rio Grande, Arroio Grande, Jaguarão, Piratini, Capão do Leão etc. Em média, 90% dos alunos vieram de escola pública estadual ou municipal.

O objetivo geral do estudo piloto foi o de averiguar se os sujeitos em questão apresentavam erros ortográficos em sua escrita. Já o objetivo específico era o de, caso os alunos apresentassem erros ortográficos, mapear esses erros, seguindo as categorias de análise referidas anteriormente e utilizadas nos trabalhos do grupo do GEALE. As coletas de dados foram realizadas pelos professores das turmas em foco, da área de Comunicação e Expressão da escola. Em três delas, entretanto, as coletas foram realizadas por nós, visto ser professora da instituição na disciplina de Língua Portuguesa. A coleta de dados seguiu os seguintes passos:

i) entrega do texto *Filó e Marieta* de Eva Furnari, composta apenas por imagens para as turmas. O texto foi escaneado, depois reproduzido em fotocópias e entregue aos alunos juntamente com duas páginas de espaço pautado para escreverem o texto; ii) solicitação aos alunos que após “lessem” as imagens que compunham a narrativa que a reproduzissem, de forma mais detalhada possível, dentro dos 90 minutos que tinham para escrevê-la; iii) orientação para que, se os alunos não soubessem escrever alguma palavra, que a grafassem como achavam que esta deveria ser escrita; iv) solicitação para que, ao final da produção da narrativa escrevessem os seguintes dados, no espaço restante: *Idade: __ Ingressante em 2011 na escola? () sim () não. Coursou o ensino fundamental: () todo em escola pública () todo em escola particular () parte em escola particular e parte em escola pública.*

Esta solicitação foi feita por todos os professores que aplicaram a oficina, sendo os dados colocados como modelo para os alunos no quadro negro da sala de aula. Houve o cuidado de solicitar os dados acima referidos em virtude de crer-se ser relevante para nossa pesquisa saber a procedência escolar desses informantes. Essa informação poderia nos ser útil, inclusive, para eleger um critério de exclusão de sujeitos em futuras coletas, (no caso aqueles oriundos de escola privada). Ao mesmo tempo, não exclui a possibilidade de termos outro grupo, formado por alunos oriundos do ensino particular, para fins de comparação com os alunos advindos de escola pública, em estágios mais adiantados dessa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

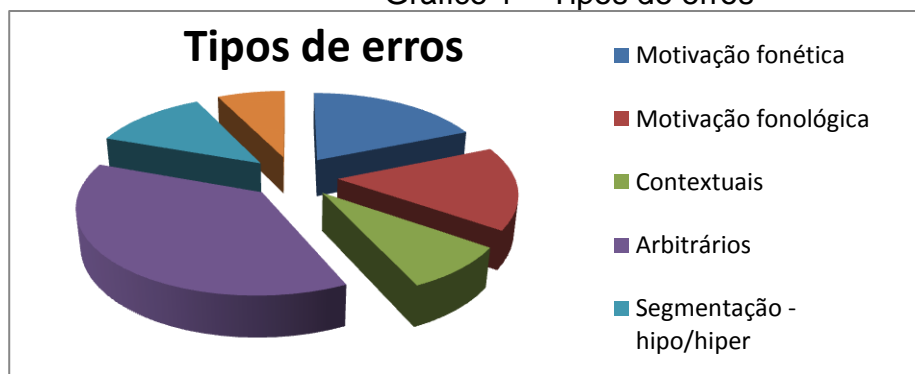
Os resultados encontrados estão apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Erros ortográficos gerais por turma e curso

Turma/curso (nº alunos)	Erros ortográficos	Erros de acentuação	Total
Turma A1 (34)	242	203	445
Turma B1 (19)	74	77	151
Turma C1 (17)	50	67	117
Turma D2 (19)	101	166	267
Turma E2 (19)	165	177	342
Turma F3 (24)	135	158	293
Turma G4 (29)	75	99	174
Total de textos analisados: 161	Total de erros de escrita 842	Total de erros de acentuação: 930	Total de erros gerais: 1772

A Tabela 1 apresentada mostra a distribuição geral dos erros encontrados, num primeiro momento, referentes à escrita espontânea dos sujeitos analisados. Sob o nome genérico de “erros de escrita” estão amalgamados os erros referentes às quatro categorias anteriormente referidas, a saber: erros de motivação fonética, erros de motivação fonológica, erros contextuais e erros arbitrários, além das outras duas categorias que emergiram a partir desses dados: segmentação da escrita e híbridos e também aqueles referentes aos problemas de uso de maiúsculas (por exemplo a forma de escrever o nome das personagens: Filó e Marieta para - *filó*, *marieta*, *mariete*). Além disso, os erros de acentuação aparecem, nesse primeiro momento da pesquisa, apenas para que se possa ter uma visão geral dos erros que aparecem nos textos espontâneos dos alunos do primeiro ano do ensino médio, mas entende-se que analisá-los seria um trabalho para pesquisas posteriores. Efetivamente, para análise dos dados do estudo piloto manteve-se para o cômputo geral as seguintes categorias de análise: a) erros ortográficos de motivação fonética; b) erros ortográficos de motivação fonológica; c) erros ortográficos contextuais; d) erros ortográficos arbitrários; e) segmentação da escrita – hipossegmentação e hipersegmentação; f) erros ortográficos híbridos. No universo de 842 erros referidos na seção anterior, aqueles que são relevantes para esta pesquisa, configurando-se como “erros ortográficos” foram um total de 770, os quais estão distribuídos da seguinte forma nas categorias de análise no GRÁFICO 1:

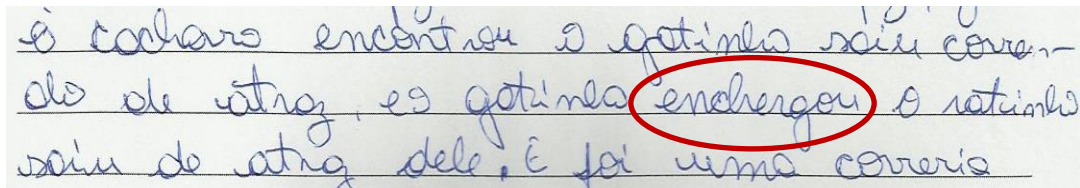
Gráfico 1 – Tipos de erros



4. CONCLUSÕES

As conclusões preliminares do mapeamento acerca do conhecimento ortográfico dos alunos ingressantes no ensino médio da instituição em foco indicam que são os erros de natureza arbitrária, ou seja, aqueles em que não há uma regra que defina a utilização de determinada letra, num dado contexto, os que apresentam maiores dificuldades para os sujeitos em questão. O trecho a seguir, retirado de uma dos textos analisados, apresenta um exemplo desse tipo arbitrário:

Imagem 1: /ʃ/ com 'x' ou 'ch' – **encherrou** para enxergou



No entanto, chama atenção a presença dos demais tipos de erros ortográficos (fonéticos, fonológicos, contextuais, além dos erros de segmentação da escrita) ainda nessa fase da escolarização formal, quando se espera, em tese, que o aluno já domine a ortografia oficial do PB. Isso que faz com que pensemos sobre a relevância da manutenção de momentos de explicitação do ensino e aprendizagem da ortografia não somente nas séries iniciais, mas também no decorrer das séries finais do ensino fundamental e durante o ensino médio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, L. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

CARRAHER, T. **Explorações sobre o desenvolvimento da ortografia do Português**. Isso se aprende como Ciclo Básico. Projeto Ipê. Secretaria da Educação. São Paulo: SE/CENP, 1986.

FURNARI, E. **Filó e Marieta**. São Paulo: Paulinas, 1983.

MIRANDA, A, SILVA, M, e MEDINA, S. **O sistema ortográfico do português e sua aquisição**. Linguagem e Cidadania (Revista eletrônica). UFSM, Santa Maria, v.16, 2005.

MIRANDA, A.R.M. Aprendizagem e Ensino da Ortografia nas séries iniciais. In: TRAVERSINI, Clarice; EGGERT, Edla; PERES, Eliane; BONIN, Iara. (Org.). **Trajétórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 2, p. 97-114.

MORAIS, A. G. (2000) **O aprendizado da ortografia**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.